

DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL: A RODA DE CONVERSA E OS JOGOS PROJETIVOS COMO AÇÕES DIDÁTICAS

Jacqueline Aparecida **SILVA**¹

Prof. Dr. Valdemir **BORANELLI**²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo destacar a importância do desenvolvimento socioemocional frente às práticas pedagógicas com vista a priorizar a roda de conversa e os jogos projetivos como ações didáticas a fim de garantir o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Neste contexto, o estudo realizado por meio do método dedutivo com foco na pesquisa bibliográfica, visa responder à problemática de como a roda de conversa e os jogos projetivos podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades essenciais para a competência socioemocional da criança.

PALAVRAS-CHAVE

Habilidades socioemocionais; Aprendizagem; Emoções; Roda de conversa; Jogos projetivos.

1. Introdução

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica proposta pela BNCC, Base Nacional Comum Curricular, as crianças possuem direitos de aprendizagem e desenvolvimento que dão condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desenvolver um papel ativo, atividades que as convidem a vivenciar desafios e aprender a resolvê-los. Habilidades capazes de proporcionar ao aluno a construção do significado do mundo a sua volta, vem com a pessoas a sua volta.

Entre as competências proposta pela BNCC, estão as competências socioemocionais, que podem ser trabalhadas de diversas maneiras nesta pesquisa, veremos como as rodas de conversa e os jogos projetivos podem ser utilizados como ações didáticas no desenvolvimento socioemocional.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pelas Faculdades Integradas Regionais de Avaré (FIRA) – Avaré – São Paulo – Brasil – 18700-902 – jasilva@fira.edu.br

² Professor do Departamento de Pedagogia das Faculdades Integradas Regionais de Avaré (FIRA) – Avaré – São Paulo – Brasil – 18700-902 – prof.valdemirboranelli@fira.edu.br

As competências socioemocionais são as capacidades que o indivíduo passa a manifestar, como seu modo de pensar, sentir ou relacionar consigo e com os outros. As competências socioemocionais também são demonstradas ao tomar decisões e enfrentar situações novas ou adversas. Essas competências são observadas pela manifestação do aluno frente a estímulos criados em sala de aula, que pode levá-los a tomar certas atitudes para vivenciar o aprendizado.

Inicialmente será abordado o conceito de inteligência emocional e sua importância no processo de aprendizagem. Será destacado quatro habilidades necessárias para o desenvolvimento socioemocional, como o autoconhecimento, empatia, resiliência e cooperação.

Para concluir, apresentar-se-á a proposta dos jogos projetivos e jogos simbólicos como métodos de ensino eficazes para abordagem dos conteúdos e sua importância para o desenvolvimento integral da criança. Tratar-se-á, também sobre as práticas utilizadas para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, em especial, com aplicação da roda de conversa.

2. Inteligência socioemocional

Vivemos em uma época de grande transformação social, isto exige que as crianças desenvolvam competências e habilidades necessárias para o bom desenvolvimento social e educacional. Para assegurar o bom desenvolvimento das habilidades socioemocionais essenciais, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o professor precisa estar atento às atividades que estimulem a aprendizagem e o desenvolvimento de tais habilidades. Para tanto, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos dos componentes curriculares simultaneamente às dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral. (BRASIL, 2017, p. 481)

Para entendermos o conceito de habilidades socioemocionais, podemos nos pautar nos estudos do filósofo Henri Wallon (2008) que destaca a importância das habilidades socioemocionais para a perspectiva de aprendizagem. As habilidades e competências socioemocionais para serem bem estruturadas, devem ser desenvolvidas na prática educativa, para isso, o educador precisa trabalhar as emoções em atividades que estimulem a construção dos saberes e, qualidades socioafetivas que serão utilizadas para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Perrenoud, (2018), cita que as competências socioemocionais estão situadas a processos sociais e emocionais, com a utilização de brincadeiras e atividades que promovam a interação social e desenvolvimento da aprendizagem.

Entre as habilidades como base para o desenvolvimento socioemocional e estímulo à aprendizagem, destacam-se o autoconhecimento, empatia, resiliência e cooperação.

O autoconhecimento é uma habilidade muito importante no processo de ensino-aprendizagem. Nota-se que o autoconhecimento é a capacidade de conhecer a si próprio, seus limites físicos e emocionais, aprendendo a respeitar as limitações de si próprio e, conseqüentemente, dos outros.

A prática do autoconhecimento, que consiste em se conhecer melhor, ajuda o indivíduo a ter melhor controle sobre as emoções, permite que o indivíduo descubra suas qualidades, capacidades e pontos a melhorar. Também, permite à criança a reagir a determinadas situações, entender seus sentimentos e lidar de forma inteligente com suas emoções. Uma forma de trabalhar e incentivar o autoconhecimento nas crianças é utilizando atividades lúdicas, jogos e brincadeiras voltadas para a faixa etária de cada criança.

Devemos lembrar que o autoconhecimento é a chave para a criança sentir-se realizada e isso é um direito de toda criança. Na escola, a criança também tem que se sentir segura e realizada

A empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro e sentir o que o outro sente: uma qualidade primordial para evitar conflitos e promover a solidariedade em qualquer convivência social. Sendo imprescindível para relações justas e harmônicas.

[...] a empatia tem um papel social importante na prevenção de diversos problemas comportamentais e de desenvolvimento de transtornos de personalidade. Frente aos achados, fica evidente a necessidade de promoção de programas e estratégias que visem o desenvolvimento da empatia. (JUSTO; CARVALHO;KRISTENSEN, 2014, p. 519)

A promoção das habilidades empáticas pode, portanto, ser defendida como um objetivo pertinente à função social da escola de promover o desenvolvimento integral da criança (Del Prette e Del Prette, 1999)

Quando as inteligências emocionais são trabalhadas, uma das competências mais desejadas é a resiliência, ela desenvolve no indivíduo a capacidade de tornar-se resistente em momentos e situações indesejadas que estão fora de controle. O indivíduo com resiliência e

autoconhecimento possui mais controles sobre seus pensamentos e emoções, por isso é capaz de persistir com determinação e autocontrole.

Na perspectiva da resiliência e de sua conformação nos ambientes escolares, por meio de práticas pedagógicas cada vez mais eficazes, comportamentos resilientes são desempenhados de forma adaptável às situações que se apresentam. Dobram-se frente às demandas considerando-as em sua positividade. De caráter autônomo, o resiliente é aquele que ultrapassa as rotinas adversas, contudo não questiona sua existência, as lógicas que as atravessa ou as microrrelações que se estabelecem. Assujeitados seguem resilientes seu caminho em busca de um "lugar ao sol", emanando a crença de que somos capazes de vencer as adversidades nos adaptando e respondendo com eficiência o que a sociedade e seu modo de produção capitalista nos pedem, sendo possível ser o que queremos ser. Desta forma, a escola investe cada vez mais no discurso de uma prática pedagógica que busque desenvolver as habilidades e as competências infantis através de testagens, de modo que suas potencialidades sejam trabalhadas em prol de um ajustamento consensual às modelações presentes e exigidas cotidianamente. (D'ALMEIDA, 2018)

Por fim, a cooperação, a quarta habilidade para o desenvolvimento socioemocional, define-se, conforme Medina (2014), como a “[...] tarefa de ajudar e servir, de uma maneira desinteressada aos demais. Para que as crianças sejam pessoas colaboradoras e cooperantes é necessário que desenvolvamos nelas um espírito generoso, solidário e altruísta”.

Essa habilidade socioemocional é capaz de tornar o indivíduo uma pessoa sociável e disposta a trabalhar em equipe, muito embora cada ser humano possui sua particularidade e individualidade, trabalhar em conjunto para o mesmo propósito é uma habilidade necessária para viver em sociedade e sentir nas tarefas diárias o alcance das metas pessoais ou coletivas de modo leve e descontraído.

2.1. Como a criança expressa suas emoções

Diariamente a criança precisa estar preparada para lidar com as suas emoções. Assim, passa a ter a necessidade de entender e reconhecer os seus sentimentos, o que exige o desenvolvimento da competência socioemocional por meio de habilidades que permitam à criança a identificar, reconhecer e entender as emoções que passam a sentir de acordo com as situações diárias.

Cada criança expressa as suas emoções de maneiras variadas, existe a criança que age de forma agressiva, empurrando ou mordendo o coleguinha, existe a criança que sente a necessidade de estar sempre junto do colega, existe aquela que prefere manter a distância, entre outras. Para a criança, estruturar suas habilidades socioemocionais é um processo lento e gradativo, isso porque é um mundo novo, onde a criança está sendo ensinada a ordenar, nomear e expressar suas emoções.

As emoções trazem significados muito importantes para nossa vida, pois através das emoções podemos nos comunicar com o mundo a nossa volta.

O bebê, muitas vezes associa a mordida com demonstração de carinho, pois em casa a mãe brinca com o bebê e muitas vezes diz: “vou te morder”, essa maneira que a mãe demonstra carinho fica gravada na mente da criança como um comportamento aceitável e, por isso o reproduz quando vai na escola para com o coleguinha, observa-se que a criança absorve para si tudo o que vê a sua volta, e uma hora ou outra reproduz o que visualizou.

Por esta e por várias razões, é preciso trabalhar as emoções com as crianças desde bem cedo, explicando a elas como reagir e se comportar de acordo com os conflitos e situações que vão aparecendo no decorrer do dia, crianças que expressam seus sentimentos de maneira correta, se tornam adulto emocionalmente saudáveis, aptos a agir em momentos de dificuldades tornando melhor os relacionamentos interpessoais.

A maneira mais expressiva da criança demonstrar suas emoções é ao brincar, relacionando-se com o outro ou mesmo com os brinquedos. “A criança, desde o seu nascimento, está inserida num contexto social, e seus brinquedos são aqueles elementos culturais que se encontra no seu ambiente imediato; assim ela descobre o mundo brincando.” (SANTOS, 2006, pg. 48)

Segundo o modelo de educação idealizado por Montessori (1949) a criança desenvolve seu amadurecimento e crescimento integral na fase dos primeiros seis anos, nessa fase a criança está no processo de criação da sua linguagem, inteligência, raciocínio e da memória por isso a criança começa a expressar seus sentimentos, construindo seu modo de ver e reagir às situações diárias.

Outro fator destacado é a utilização da arte, a arte traz para a vida da criança o desenvolvimento cognitivo, por meio dela é possível criar oportunidades para a criança expressar seus pensamentos e sentimentos; incentivando o desenvolvimento intelectual, equilíbrio emocional e realização do seu potencial.

O ambiente para a aprendizagem da criança precisa estar preparado para que haja o aprendizado, estimulando seus pensamentos, emoções e desenvolvendo habilidades

emocionais. Atentando a isso, o professor precisa preparar atividades interessantes que estimulem a mente da criança, um exemplo de atividade para esse fim é a roda de conversa e os jogos projetivos.

A roda de conversa é uma atividade que estimula várias habilidades na criança, como oralidade, socialização, interação, respeito mútuo e muitas outras habilidades necessárias para o bom desenvolvimento cognitivo e emocional do aluno.

A conversa é uma forma sofisticada de comunicação oral, já que muitas competências estão em jogo: explicar, relatar, descrever, argumentar, perguntar e considerar a narrativa do outro. Quanta aprendizagem! Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a roda de conversa é uma situação privilegiada de diálogo e intercâmbio de ideias para as crianças. (MASSUCATO; MAYRINK, 2014)

Quanto aos jogos projetivos, no campo educacional, não apresenta a mesma finalidade empregada na área da psicologia e/ou psiquiatria, em fazer uma análise profunda e precisa do condicionamento psíquico da criança e sim de proporcionar a observação de como essa criança se projeta durante os jogos propostos, como demonstram seu posicionamento frente aos colegas e a maneira como se comportam emocionalmente, para que o professor possa promover estímulos capazes de desenvolver habilidades positivas para sua formação integral, ou seja cognitiva, social e emocional.

A roda de conversa e os jogos projetivos, conforme descritos, são capazes de contribuir para o domínio das quatro habilidades essenciais para o desenvolvimento da competência emocional: o autoconhecimento, empatia, resiliência e cooperação.

2.2. Influência do emocional no processo de aprendizagem:

Ao longo do desenvolvimento educacional da criança, as emoções evoluem e dirigem a cognição para uma evolução significativa. Podemos dizer que em se tratando do sistema neurofuncional, a cognição e emoção são inseparáveis.

A inteligência é uma adaptação. Para apreender as suas relações com a vida em geral é necessário determinar quais as relações que existem entre o organismo e o meio ambiente. De fato, a vida é uma criação contínua de formas cada vez mais completas, uma busca progressiva do equilíbrio entre essas formas e o meio. Dizer que a inteligência é um caso particular da adaptação biológica é supor que é essencialmente uma organização cuja função é estruturar o Universo, como o organismo estrutura o meio imediato. Para descrever o mecanismo funcional do pensamento em termos verdadeiramente biológicos basta encontrar os invariantes comuns a todas as estruturas de que a vida é capaz. (MUNARI, 2010, p. 27).

Piaget (1982) fala justamente sobre isso, de acordo com ele a aprendizagem das crianças acontece com o desenvolvimento das emoções juntamente com as competências sociais. As emoções desempenham um peso relevante no processo de ensino-aprendizagem, tanto para o professor, que é o ser experiente e maduro, como para o aluno que ainda é o indivíduo imaturo e em fase de aprendizagem.

Observa-se que quando a mãe, o pai ou outro cuidador adulto, até mesmo o professor, demonstram afeto, carinho e sensibilidade às manifestações da criança, esta percebe que existe uma base segura, estabelecendo uma posição de confiabilidade e aceitação onde se sente protegida. Isto auxilia no processo de aprendizagem, interação e comunicação (cantar, responder, sorrir e olhar). A interação com o adulto ajuda o bebê bem como a criança regular as suas emoções em situações de estresse.

O processo de ensino-aprendizagem envolve as emoções de um indivíduo com experiência e outros sem experiência, a troca de habilidades para que o ensino seja transmitido ocorre de forma progressiva social e intersubjetiva. Esse envolvimento emocional que ocorre é muito significativo para que a aprendizagem aconteça favoravelmente.

O ensino-aprendizagem ocorre com a junção da emoção, razão e cognição, uma depende da outra para que o indivíduo chegue ao processo de formação integral, plena, por meio da interação social entre professor e alunos e, na relação interpessoal dos alunos com os colegas. Essas relações podem ser verificadas e sustentadas por meio da utilização de rodas de conversas e jogos projetivos de modo a contribuir para o trabalho pedagógico da escola e especificamente do professor.

2.3. Jogos projetivos e Roda de conversa: ferramentas para o trabalho pedagógico

Os jogos projetivos são jogos que são utilizados como teste de observação a estímulos, ou seja, um tipo de teste livre onde o testando irá ter um estímulo seja uma imagem, uma frase, algo que o faça criar uma resposta consciente ou inconsciente para o estímulo dado, através da resposta pode ser interpretado o nível de seu desenvolvimento.

Através destes jogos é possível testar a personalidade, formação e aspectos do desenvolvimento cognitivo da criança, também permitem ao profissional observar a estrutura emocional da criança. Estes jogos possibilitam a avaliação da expressão comportamental do aluno frente aos desafios.

Vygotsky (1987) afirma que a criança possui uma maneira natural de expressar seus sentimentos e emoções através de jogos e brincadeiras, através destes, a criança é capaz de imitar vivências observadas e situações que vivenciam em seu cotidiano. Por exemplo, é normal

you observe the child pick up the doll and play with it, imitating the teacher to teach and talk to the doll, or you observe the child playing that is mother and that will give to eat, or even that will give to breastfeed the doll, expressing situations that live in their home; the same can be negative, when the student has an attitude of mistreatment or mistreatment with the doll, living situations that maybe are "normal" in their home.

Percebe-se, portanto, que os jogos projetivos são oportunidades onde o professor pode observar o que a criança projeta, ou reflete demonstrando sentimentos e aprendizagens que adquiriram desde que nasceram, tanto positivo como negativo. Estes jogos permitem ao professor observar o nível de aprendizado que a criança possui em seu desenvolvimento, emoções e reações a situações divergentes que possam surgir no dia a dia.

Neste sentido, além dos jogos projetivos, a roda de conversa é outra ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, bem como o desenvolvimento de habilidades necessárias para o ensino-aprendizagem das crianças, permitindo que o professor possa estimular as capacidades de comunicação, como ouvir e expressar seus pensamentos e os pensamentos dos outros. Esta é uma capacidade imprescindível não somente para a boa comunicação, mas também para que haja o respeito mútuo entre os indivíduos desde bem cedo. O professor precisa organizar um ambiente, organizando-o de uma maneira que fique confortável ao aluno, um momento propício para a expressão oral dos alunos e trocas de informações necessárias para que o objetivo do professor seja conquistado com sucesso, o que no caso é o desenvolvimento de habilidades orais e sociais para o bom desenvolvimento dos alunos.

3. Considerações finais

Aprendizagem e conhecimento são fundamentais para que as crianças adquiram habilidades que proporcionam o desenvolvimento integral da criança. As situações diárias exigem que a criança crie a capacidade da resolução de problemas, autonomia e independência, por isso a criança possui o direito a ensino-aprendizagens que proporcionam tais habilidades.

Este estudo demonstrou as habilidades necessárias para o desenvolvimento socioemocional na infância, entre os quais foi destacado autoconhecimento, empatia, resiliência e cooperação. Estas habilidades são imprescindíveis para que a criança aprenda de maneira significativa e relevante, permitindo à criança a reação positiva à determinadas situações.

Também foi possível observar os pensamento de autores como, Maria Montessori, Piaget, Perrenoud e Wallon frente à temática. Pode-se notar, por meio de algumas passagens da

BNCC, o papel do professor em garantir um ensino eficaz, utilizando práticas estimulantes e prazerosas para desenvolver as habilidades em seus alunos. Através de jogos e brincadeiras a criança vivencia situações e aprendizagens, expressando emoções e pensamentos de forma natural.

Conclui-se que as habilidades socioemocionais, de acordo com a BNCC, são necessárias para o desenvolvimento físico, cognitivo, intelectual da criança. Baseado na pesquisa, onde foi possível entender como os jogos projetivos e as rodas de conversa podem ser utilizados como práticas pedagógicas que visem o desenvolvimento socioemocional e integral da criança. Foi possível observar que atividades estimulantes proporcionam à criança desenvolver o raciocínio e pensamento crítico que são necessários para a resolução de conflitos diários adversos que vão surgindo ao longo do cotidiano.

4. Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

D'ALMEIDA, Kési Pereira de Matos. Educação Infantil, controle social e resiliência... infância como produção subjetiva. In **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000400005&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 17/06/2021

DEL PRETTE, Z. A. P. & DEL PRETTE, A.. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

JUSTO, Alice Reuwsaat; CARVALHO, Janaína Castro Núñez; KRISTENSEN, Christian Haag. **Desenvolvimento da empatia em crianças: a influência dos estilos parentais**. In. *Psicologia, Saúde e Doenças*, vol. 15, núm. 2, 2014, pp. 510-523. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/362/36231460014.pdf>> Acesso em 17/06/2021.

MASSUCATO, Muriele; MAYRINK, Eduarda Dinis. A roda de conversa na rotina diária da educação infantil. In: **Nova Escola – Gestão**. Disponível em: < <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1411/a-roda-de-conversa-na-rotina-diaria-da-educacao-infantil>> Acesso em 15/06/2021

MEDINA, Vilma. **Educar a criança com valores: A cooperação ou colaboração**. Disponível em: < <https://br.guiainfantil.com/materias/educacao/valoreseducar-a-crianca-com-valores-a-cooperacao-ou-colaboracao/>> Acesso em: 16/06/2021

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**. Rio de Janeiro: Editora Nórdica 1949.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PERRENOUD, Ph. **A prática reflexiva no ofício de professor. Profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2018.

_____. **Ensinar:** Agir na urgência, decidir na incerteza. Saberes e competências em uma profissão complexa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** Rio de Janeiro: LTC, 1982

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância:** um guia para pais e educadores em creche. Petrópolis: Vozes, 1999.

VYGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135p. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada.** Petrópolis: Vozes, 2008.